

Uma publicação da Rede Aguapé
de Educação Ambiental do Pantanal

REVISTA AGUAPÉ

Mato Grosso do Sul, Brasil, junho de 2017

Ano XIV - nº 20



PROJETO PORTAL REDE AGUAPÉ: PANTANAL SEM FRONTEIRAS E EM EVIDÊNCIA

Coordenadora do Projeto: Patrícia Honorato Zerlotti

Jornalista Responsável: Fernanda Prado Santana (DRT-MT 783)

Reportagens e conteúdo: Fernanda Prado Santana e Allison Ishy

Parceiros: Mulheres em Ação no Pantanal (MUPAN); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Apoio: Fundo Socioambiental Casa

Contato: rede.aguape.ea@gmail.com

REVISTA AGUAPÉ

Jornalista Responsável: Fernanda Prado Santana (DRT-MT 783)

Textos: Allison Ishy e Fernanda Prado Santana

Edição: Allison Ishy, Fernanda Prado Santana e Patrícia Zerlotti

Diagramação: Marina Arakaki

Apoio: Fundo Socioambiental Casa

Comunique-se com a Revista Aguapé pelo site www.redeaguape.org.br ou pelo email rede.aguape.ea@gmail.com

LIVRE REPRODUÇÃO

"Todo e qualquer conteúdo da Revista Aguapé pode ser reproduzido desde que sejam citadas as fontes e que não tenha caráter lucrativo."

REALIZAÇÃO:



PARCERIAS:



APOIO:



ÍNDICE

Editorial	3
15 Anos de Rede Aguapé	4
Portal Rede Aguapé: Pantanal sem Fronteiras e em Evidência	10
Relatos - Sou Aguapé	12
Rede Aguapé na Semana do Meio Ambiente	16



FOTO:FERNANDA PRADO

Varal de revistas Aguapé do Setor de Prática de Ensino do curso de Ciências Biológicas da UFMS

15 anos de educação ambiental em rede no Pantanal!

Esta edição nº 20 da Revista Aguapé celebra os 15 anos da Rede Aguapé de Educação Ambiental do Pantanal! O projeto que a originou ocorreu entre os anos de 2002 a 2003. Desde que foi finalizado a rede se manteve devido a membros que contemplaram ações com edições da revista Aguapé em seus projetos, o que as tornam únicas e especiais. Essa "forcinha" de amigos (pessoas e instituições) tornou a Revista Aguapé porta voz da educação ambiental na Bacia do Alto Paraguai (BAP). Verificar as edições, desde seu início, é fazer um passeio pela história da educação ambiental na região pantaneira.

O Portal Rede Aguapé é outro destaque. No início, a internet era um artigo de luxo, poucos tinham acesso fora de seus locais de trabalho ou estudo, porém a Rede Aguapé a utilizava com maestria e ganhou reconhecimento além dos limites da bacia hidrográfica. Infelizmente, o portal ficou por um tempo fora do ar e problemas técnicos fizeram com que muitos materiais fossem perdidos.

Em 2016, por meio da ONG parceira Mulheres em Ação no Pantanal (Mupan) foi aprovado o projeto "Portal Rede Aguapé - Pantanal sem fronteiras e em evidência", apoiado pelo Fundo Socioambiental Casa. O site foi reestruturado. Juntando um pouco aqui e ali foi possível reaver parte do material perdido. Ainda falta muito, mas já temos muitas coisas interessantes disponíveis, como a radionovela Coração Pantaneiro, materiais didáticos do Projeto Pé na Água e todas as Revistas Aguapé digitalizadas.

Se lá no início da Rede Aguapé a internet não era tão acessível, hoje estar conectado é quase fundamental. Assim, o portal retorna valendo-se de redes sociais e de outras plataformas para aumentar a difusão de informações socioambientais.

A edição número 20 é para lembrarmos a história da Rede Aguapé, então convidamos amigos que atuaram e ainda atuam na rede (muitos estiveram presentes na sua criação) para contar como foi esse processo e por que é tão importante mantê-la ativa e animada. Relembrar é viver. Boa leitura! Parabéns Rede Aguapé!

Rede Aguapé completa 15 anos!



Rede Aguapé visita a Colônia Carmelo Peralta, no Paraguai, fronteira com Porto Murtinho, MS



Equipe de Animação do Projeto de Estruturação da Rede Aguapé atravessa o rio Paraguai, na fronteira do Brasil com o Paraguai



Aplicação de questionário de diagnóstico da Rede Aguapé no município de Aquidauana, MS

FOTOS: ARQUIVO REDE AGUAPÉ

Em 2017 a Rede Aguapé de Educação Ambiental do Pantanal completa 15 anos de criação. A Rede Aguapé nasceu em 2002 por meio do “Projeto de Estruturação da Rede Pantanal de Educação Ambiental”, com apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e Ministério do Meio Ambiente (MMA). É a primeira e única rede de Educação Ambiental (EA) multistitucional para as cidades pantaneiras e da Bacia do Alto Paraguai (BAP). O objetivo das ações do projeto foi consolidar a Rede Aguapé como fonte de informações sobre Educação Ambiental (EA) no Pantanal e divulgar, discutir e trocar experiências para as populações da região da BAP. O projeto foi resultado de intensas discussões e trocas de experiências entre as entidades parceiras como o Instituto de Meio Ambiente Pantanal (IMAP), ONG Mulheres em Ação no Pantanal (Mupan), Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED-MS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Instituto Brasileiro de Inovações pró-Sociedade Saudável do Centro-Oeste (IBISS-CO), tendo como proponente a ONG Ecoa - Ecologia e Ação.

O principal objetivo da Rede Aguapé é enraizar a educação ambiental na Bacia do Alto Paraguai e Pantanal, em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bolívia e Paraguai.

A Revista Aguapé tornou-se a principal ferramenta para a troca de experiências, divulgação de projetos educacionais e ambientais, denúncias e novidades. Em cada edição percebe-se também a evolução da própria história da Educação Ambiental na região do Pantanal, como podemos conferir na linha do tempo da Rede os principais assuntos de cada edição, projetos relatados e as parcerias que tornaram possível a continuidade desta ferramenta de comunicação e educomunicação.

2002

Nasce a Rede Aguapé de Educação Ambiental do Pantanal



Nº 1 - Fevereiro de 2003

É lançada a Revista Aguapé que traz informações sobre as ações de EA em Poconé e Cáceres (MT), Aquidauana (MS), e na Colônia Carmelo Peralta, no Paraguai.

Nº 2 - Junho de 2003

A Revista cobre as ações de EA em Campo Grande (MS) contra a instalação de uma usina de incineração do lixo e divulga notícias sobre os municípios de Coxim, Porto Murtinho e Aquidauana, em MS, e Colônia Carmelo Peralta, no Paraguai.



Nº 3 - Setembro de 2003

A Rede Aguapé homenageia o tocador e fazedor de viola de cocho de Corumbá (MS), Agripino Soares de Magalhães e o ambientalista Francisco Anselmo Gomes de Barros. São apresentados novos facilitadores da Rede e divulgadas informações sobre o decreto que libera a implantação de destilarias de álcool e açúcar na BAP. Os Seminários Temáticos da Rede Aguapé iniciam.



Nº 4 - Novembro de 2003

Uma edição especial é lançada para divulgar os eventos Fome Zero da Educação Ambiental, o maior encontro sobre EA já realizado com participação dos Estados de MT e MS. Aquidauana (MS) recebe o II Seminário Temático da Rede Aguapé.





Nº 5 - Janeiro de 2004

Esta edição especial foi escrita por lideranças e educadores pantaneiros, alunos da capacitação de agentes multiplicadores para gestão e EA em rede. Traz notícias de Barão de Melgaço e Poconé (MT), Jardim, distrito de Três Barras (Campo Grande), Aquidauana e Corumbá (MS) e uma entrevista com a coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental da UFMT, Michèle Sato.

Nº 6 - Março de 2004

Maurício de Souza, criador da Turma da Mônica é o entrevistado. Continua a divulgação das produções dos agentes multiplicadores para gestão e EA em rede. A inclusão digital em Aquidauana e as trocas de experiências entre professoras de Poconé e Corumbá são divulgadas. Porto Murtinho (MS) recebe o III Seminário da Rede Aguapé.



Nº 7 - Março de 2005



A Rede Aguapé lança 16 cartões postais para incentivar a troca de informações e valorizar a biodiversidade e aspectos culturais e históricos do Pantanal. A instalação de um polo minero-siderúrgico, gás-químico e uma termelétrica a gás natural no Pantanal são divulgados.

Nº 8 - Junho de 2005

Como matéria especial traz a formação das redes e os desafios para a sustentabilidade. O primeiro diagnóstico da EA no Pantanal revela a atuação de mais de 100 instituições na BAP. As discussões sobre as usinas sucroalcooleiras na BAP também foram destaques.





Nº 9 - Outubro de 2005

A última edição produzida com apoio do FNMA é lançada, divulgando os resultados do Projeto de Estruturação da Rede Aguapé de Educação Ambiental. UFMS e Rede Aguapé executarão o projeto Pé na Água na bacia do rio Apa.

Novos caminhos pantaneiros
Projeto de conservação da bacia Agapá com o rio Apa.
Eles trabalham hoje em favor da sustentabilidade e discutem propostas para continuidade.

Nº 10 - Fevereiro de 2008

As ações de conservação da natureza do Projeto GEF Rio Formoso são divulgadas. Entrevista com o promotor Luciano Loubet, reportagem especial sobre a seca histórica do rio Mimoso e artigo sobre a Serra da Bodoquena, por Paulo César Boggiani, recheiam a Revista.



Nº 11 - Abril de 2008

O Projeto Pé na Água na bacia do rio Apa, uma proposta inovadora de educação ambiental é o assunto da vez. O projeto teve uma abordagem sistêmica mostrando as relações das águas, terras, fauna, flora e cultura para a gestão das águas. Na Revista Aguapé foram apresentados personagens, situações e relatos de moradores na região entre o Brasil e o Paraguai.

Nº 12 - Janeiro de 2010

Mais uma edição sobre o Projeto GEF Rio Formoso. Na entrevista, o coordenador do projeto, Heitor Coutinho, fala sobre a bacia do rio Formoso. O artigo os Desafios do Lixo de Bonito e a notícia da criação nova rede de EA: REAMS - Rede de Educação Ambiental de Mato Grosso do Sul são destaques.





Nº 13 - Março de 2010

A Rede Aguapé ganha apoio da ONG Mulheres em Ação no Pantanal (Mupan) e lança uma edição para divulgar as ações do “Projeto de Fortalecimento de Políticas de Educação Ambiental para o Pantanal: O Caso da Bacia Trasfronteiriça do Rio Apa”. Ações de empoderamento dos processos locais por meio de formações em EA são realizadas.

Nº 14 - Maio de 2010

Esta edição especial, realizada em formato de fotonovela, relata ações de formação do “Projeto de Fortalecimento de Políticas Públicas de Educação Ambiental para o Pantanal: O Caso da Bacia do Apa”, que percorreu 12 municípios da região, no Brasil e Paraguai, realizando oficinas de EA nos Projetos Político-Pedagógicos escolares e de educomunicação para educadores, lideranças e gestores.



Nº 15 - Março de 2012

É a primeira edição bilíngue (português e espanhol) e divulga ações de EA na fronteira do Brasil com o Paraguai, na bacia do Apa. A revista divulga o resultado do concurso de cartas e cartazes do projeto “Rio Apa – unindo dois povos!”, que premiou estudantes dos municípios de Bela Vista (BR), e Bella Vista Norte (PY).



Nº 16 - Janeiro de 2014

O “Projeto de Formação de Multiplicadores para Incorporação de Gênero no Gerenciamento de Recursos Hídricos e Educação Ambiental”, proposto pela ONG Mupan é o destaque. O projeto abriu inscrições para um curso de extensão gratuito de Gênero, Água e Educação Ambiental com certificação pela UFMS.





Nº 17 - Agosto de 2014

Nesta edição são divulgados os resultados do curso de extensão "Formação em Gênero, Água e Educação Ambiental", que teve como objetivo mobilizar lideranças e ampliar o acesso da mulher na participação em processos de discussão, deliberação e decisão dos diversos segmentos, por meio da educação a distância.

Nº 18 - Dezembro de 2015

A Rede Aguapé é parceira do Programa de Extensão Apa para Todos, da UFMS, e a Revista é um dos canais de divulgação. Neste número é apresentado o Programa e os projetos executados na bacia hidrográfica do rio Apa.



Nº 19 - Março de 2017

Os resultados do Programa de Extensão Apa para Todos, da UFMS, são os destaques. O programa multidisciplinar envolveu docentes, acadêmicos, cidadãos, ONGs e poder público. Os participantes atuaram no levantamento das informações, nas oficinas de aprendizagens e na consolidação dos materiais produzidos pelos projetos.

Veja mais detalhes da Linha do Tempo da Revista Aguapé em nosso site. Acesse www.redeaguape.org.br/linhadotempo e confira!



FOTO: ARQUIVO MUPAN

Exposição da Revista Aguapé em comemoração aos 10 anos da ONG Mupan



FOTO: ARQUIVO MUPAN

Revista Aguapé integra o material didático do projeto Pé na Água



Equipe de animação da Rede Aguapé em rádio comunitária

Portal Rede Aguapé Pantanal sem fronteiras e em evidência

Projeto com apoio do Fundo Socioambiental Casa permite reestruturação do site da rede e uma nova edição da Revista Aguapé

O Projeto de Estruturação da Rede Pantanal de Educação Ambiental, com apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), criou o Portal Rede Aguapé e produziu nove edições da Revista Aguapé. Com o encerramento do projeto, tanto o portal quanto a Revista Aguapé se mantiveram como principais porta-vozes da educação ambiental na Bacia do Alto Paraguai por meio de apoio de parceiros que contemplaram a rede em seus projetos.

Problemas técnicos e falta de apoio, fizeram com que o Portal Rede Aguapé ficasse inativo por um tempo. Em 2016, a



Educadoras utilizam a Revista Aguapé em oficina do projeto Apa

Estudante visita Portal Rede Aguapé

Rede Aguapé, amadrinhada pela ONG Mulheres em Ação no Pantanal (Mupan), recebeu o apoio do Fundo Socioambiental Casa para a realização do projeto "Portal Rede Aguapé - Pantanal Sem Fronteiras e em Evidência".

Entre as ações do projeto está a produção da Revista Aguapé nº 20 e a volta do site www.redeaguape.org.br. Agora, com o portal totalmente repaginado, o(a) internauta pode conhecer a história da rede; ler, fazer downloads e disseminar as edições da Revista Aguapé; conferir materiais didáticos em várias mídias, além de notícias e publicações relacionadas à educação ambiental.

A Rede Aguapé está nas redes sociais por meio do Facebook (@rede.aguape), que também se tornou mais um meio de interação com os seguidores. No Youtube, a rede disponibiliza vídeos relacionados a educação ambiental. Além disso, o projeto em si trouxe nossa animação à lista de discussão redaguape@yahoogrupos.com.br.

O projeto "Portal Aguapé – Pantanal Sem Fronteiras e em Evidência" chega ao seu fim, porém os esforços para potencializar a atuação da Rede Aguapé como um espaço catalisador, articulador, mobilizador e disseminador de práticas em educação ambiental continuam, convidando parceiros e interessados a fazerem parte desta grande teia de troca de saberes e informações.

SOU AGUAPÉI

Confira os relatos de quem ajudou a formar a Rede Aguapé e, até hoje, ajuda a manter a Rede firme no propósito de ser catalizadora, articuladora e difusora da educação ambiental na Bacia do Alto Paraguai.



FOTOS: FERNANDA PRADO

Angela Maria Zanon, bióloga, professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UFMS

Eu estou na Rede Aguapé desde que ela brotou. Éramos um grupo de várias áreas, com profissões diferenciadas, mas idealistas que se preocupavam com as questões ambientais e achavam que o Pantanal tinha que ter uma rede que tratasse e pensasse a educação ambiental. Aqui no mestrado e doutorado no Ensino de Ciências nós temos uma linha de EA, que sempre foi meu foco desde a Rede Aguapé: a formação de pessoas. Com a educação ambiental você precisa de pessoas com vários olhares e formações diferentes e trabalhar em rede facilita esse tipo de encontro. A Rede Aguapé foi nucleadora de outras redes de educação ambiental. Trabalhar em rede é extremamente importante porque você consegue agregar num mesmo espaço pessoas de vários locais do país com problemas e perspectivas diferentes a serem discutidas e essa colaboração ajuda muito na busca de soluções.



Synara Olendzki Broch, professora da UFMS

A Rede Aguapé e a Revista Aguapé são grandes parceiras na divulgação do processo informativo e na mobilização de atores envolvidos com os projetos desenvolvidos pela UFMS. Conheci a rede por meio de parceiros de outros projetos, entidades governamentais e não governamentais, que já faziam parte do processo da Aguapé. A parceria vem de longa data, desde o projeto Pé na Água na Bacia do Apa, antes de 2008. A divulgação das nossas atividades, inclusive a democratização das informações geradas, foi realizada por meio da Revista Aguapé. A atuação em rede nos dá a possibilidade de permeabilizar a informação gerada na universidade para todos que acessam a rede, transformando palavras difíceis em linguagem de fácil acesso e que são extremamente importantes para as comunidades pantaneiras e da Bacia do Alto Paraguai. Acessem o site da Rede Aguapé porque tem muita informação bacana!

Suzete Rosana de Castro Wiziack, professora da UFMS e membro da Rede Aguapé

Eu fiz parte da equipe que construiu o projeto da Rede Aguapé. Fui formadora de educadores ambientais da Rede Aguapé e participei também de algumas edições da Revista Aguapé. No meu entendimento a Rede Aguapé tem uma vasta experiência mas ela ainda não se constituiu naquilo que nós gostaríamos que fosse de fato, ou seja, uma rede de educação ambiental com participação de professores e educadores mostrando suas experiências em educação ambiental e se apropriando da rede na região do Pantanal. Eu quero fazer o convite para todos os educadores ambientais, professores, instituições e sociedade dizendo que a Rede Aguapé é uma rede para todos. A partir do momento em que a pessoa se associa à rede, deve se sentir pertencente à ela e fazer uso político e educativo para disseminar a educação ambiental e informações, trocar experiências e culturas e fazer dessa rede um instrumento para a educação ambiental brasileira e, sobretudo, pantaneira.

FOTOS: FERNANDA PRADO



Paulo Robson de Souza, professor de Práticas de Ensino da UFMS, campus de Campo Grande

Quando nós elaboramos o Projeto de Estruturação da Rede Aguapé existia um grupo de oito a 10 lideranças que atuava com educação ambiental no MS e em função de um edital nacional do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) nós resolvemos nos unir, montar uma proposta que foi vitoriosa. Eu fui coordenador da Rede, atuei estruturando o projeto com a participação de todos. O bacana de se trabalhar em rede é a descentralização, não há um líder, uma hierarquia. Eu acredito que nós trouxemos para as comunidades, crianças, educadores ambientais, rádios, algum conceito, informação, novidade, para que a educação ambiental se processasse de maneira mais embasada em conhecimentos. A Rede Aguapé está firme, é sólida, seus nós estão atuando cada qual da sua forma em prol da educação ambiental, tivemos altos e baixos mas são momentos para fortalecer as pessoas que a integram. Então vamos somar, vamos atuar, vamos nos sentir Rede Aguapé!





FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Yara Medeiros, professora da Universidade Federal do Maranhão e estudante do Doutorado em Comunicação na Universidade Federal de Pernambuco

O nome Aguapé foi uma escolha que coube perfeitamente ao sonho de articular uma rede de educação ambiental para o Pantanal. Essa planta navega pelos rios, vai se juntando e forma o camalote, uma trama de aguapés que carrega muitas vidas pelos rios. Na Rede Aguapé os nós somos nós. E se cada um segura firme, a resiliência é maior. Como sonhadora desse sonho, meu mundo se transformou. Mudei hábitos cotidianos, de consumo e da minha forma de encarar e pensar a vida. Hoje sou professora da UFMA e sem a Rede Aguapé a minha trajetória não teria seguido a docência. Os cursos, as visitas ao interior e o contato com tantos educadores e metodologias de trabalho foram como uma fenda para o mundo da educação. A Rede me trouxe muitos amigos, pessoas que me orientaram, me fizeram rir e chorar, me inspiraram como profissional, além de sonharem comigo. Me ensinaram que o abraço coletivo é o mais gostoso! Amigos da Rede Aguapé, sintam-se todos abraçados! Viva o nosso Pantanal!



FOTO: FERNANDA PRADO

Áurea Garcia, diretora presidente da ONG Mulheres em Ação no Pantanal (Mupan)

A Mupan fez parte da construção do projeto que deu origem a Rede Aguapé, pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA). Em 2001 a Mupan organizou o III Seminário de Educação Ambiental para as Cidades Pantaneiras, um dos produtos foi a proposta de uma rede de educação ambiental e logo em 2002 saiu o edital do FNMA. Assim, a Mupan, junto de outras organizações apresentou a proposta de estruturação da Rede Aguapé. Desde o encerramento deste projeto, pessoas envolvidas com a Rede Aguapé têm buscado mantê-la animada. Sempre que possível a Mupan insere nos projetos pleiteados edições da Revista Aguapé, que tornou-se uma referência para a difusão de informações e elo de conexão de educadores e educadoras do Pantanal, com forte alcance na região tranfronteiriça. Com a reestruturação do site, por meio do projeto “Portal Rede Aguapé - Pantanal sem fronteiras e em evidência”, fazemos um convite para que juntos possamos fortalecer a Rede. Envie suas produções e faça parte da Rede Aguapé você também!

Patrícia Lima Ortelhado, mestre em Ensino de Ciências e coordenadora brasileira do Grupo de Educadores Ambientais Sem Fronteiras (GEASF)

Conheci a Rede Aguapé em uma oficina de educação ambiental e atuo na rede como coordenadora brasileira do Grupo Educadores Ambientais Sem Fronteiras (GEASF), que integra educadores ambientais de Bela Vista, MS, no Brasil, e Bella Vista Norte, no Paraguai. Desde o ano de 2010 tenho participado de todos os projetos da Rede Aguapé pois quando trabalhamos em rede o tecer do amanhã é mais fácil, não nos sentimos sós e aprendemos e batalhamos por um mundo mais justo e sustentável juntos!



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Simone Mamede, bióloga, pesquisadora e educadora ambiental, especialista em EA pela UFLA, mestre em Meio Ambiente pela UNIDERP, doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, sócio-diretora do Instituto Mamede de Pesquisa Ambiental e Ecoturismo

Era início de 2001, a Rede Aguapé era apenas um sonho coletivo. Na época, eu trabalhava no Departamento de EA da Secretaria de Estado de Meio Ambiente do MS. Lembro-me da alegria, em 2002, de receber a notícia da aprovação do projeto de criação da Rede de Educação Ambiental do Pantanal, elaborado por muitas mãos (educadores de várias instituições do MS). Projeto aprovado, fui coordenadora e facilitadora da equipe de Mobilização e Animação. Percorremos todos os pantanais diagnosticando projetos e ações, agregando educadores, identificando “nós” de rede – facilitadores de municípios visitados e fortalecendo laços entre educadores ambientais pelo Pantanal do MS, MT e Paraguai. Acredito que a rede seja um modelo de organização para se trabalhar cooperativamente, reunindo sinergias e distintas habilidades. Estou certa que a união é capaz de construir territórios sustentáveis e um mundo melhor. As redes são potenciais caminhos para isso.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

*Confira estes e mais relatos na íntegra em nosso site www.redeaguape.org.br



FOTO: REDE AGUAPÉ

Keila, Synara e Áurea recebem prêmio

Rede Aguapé na Semana do Meio Ambiente

A Rede Aguapé esteve presente, por meio de seus integrantes, durante as comemorações da Semana do Meio Ambiente, em razão ao dia Internacional do Meio Ambiente, celebrado na data de 5 de junho.

A Câmara Municipal de Campo Grande – MS prestou homenagem aos profissionais que trabalham em prol do meio ambiente por meio do prêmio Ecologia e Ambientalismo. Entre as homenageadas estão Áurea Garcia, diretora presidente da ONG Mupan e animadora da Rede Aguapé e Vanessa Spacki, consultora da Ecoa-Ecologia e Ação. Também foram premiadas as integrantes do Programa Apa para Todos, Programa de Extensão da UFMS divulgado pela Revista Aguapé, Synara Broch e Keila Ferreira de Oliveira. Ao todo 53, profissionais de diferentes áreas foram premiados.

A Rede Aguapé também foi uma das experiências em Educação Ambiental convidadas a participar do Pré-Fórum de Educação Ambiental - Caminhos para a sustentabilidade regional, que ocorreu durante o evento “Meio ambiente em imagens e sons – o patrimônio cultural inspirando o patrimônio histórico cultural”, realizado pela Secretaria de Cultura e Cidadania por meio da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul e parceiros. Quinze experiências foram apresentadas seguidas de debate e discussões sobre os rumos da Educação Ambiental no Estado.

A facilitadora da Rede Aguapé, Fernanda Prado, apresentou o histórico da Rede, salientou a importância do projeto “Portal Rede Aguapé - Pantanal sem fronteiras e em evidência” e fez o convite para que todos os presentes façam parte da Rede Aguapé.

Seja Aguapé você também!

Se você possui trabalhos, publicações ou projeto de educação ambiental e deseja divulgá-los no site www.redeaguape.org.br e em nossas

Redes Sociais entre em contato pelo e-mail rededaguape.ea@gmail.com